

Falta-nos Chão

de

Bárbara Gomes e Affonso

Esquete criada por um procedimento de "colagem", inspirada e adaptada a partir das peças: *Casa de Bonecas*, de Henrik Ibsen; e *O leitor de aluguel*, de José Sanchis Sinisterra, para a disciplina "Texto e Escritura", do Curso de Teatro da Universidade Cândido Mendes.

PERSONAGENS

NORA

KRISTINA e LORENA, amigas de Nora

DR. RANK, médico do hospital psiquiátrico

Cena I

Momento presente.

Sala escura, não se sabe se é dia ou noite.

Kristina está em uma sala, de pé junto a uma poltrona. Sobre ela um foco cruzado com a luz do abajur.

Dr. Rank está atrás, com um caderno de anotações.

DR. RANK: "Estamos todos perdidos na escuridão. O silêncio se mistura com o ódio que cresce cada vez mais dentro de mim."

KRISTINA: Foi isso que eu disse?

DR. RANK: Foi.

KRISTINA: Quando a perdi foi como se o chão me faltasse debaixo dos pés. *(Silêncio)* Tropeçar, cair, queimar... Que importância tem? *(Silêncio)* Tudo mente. Através de tudo se pode mentir. Somos educados para isso, não é? Pois agora, imagine: orientar-se nesse labirinto de mentiras. *(Silêncio)* Não somos livres. Somos manipulados a todo instante. *(Silêncio)* Os olhos me guiam na escuridão... Sigo... Perdida... Não sei se quero me encontrar... *(Silêncio)* Já fez isso alguma vez? *(Silêncio)* Já?

DR. RANK: Fazer o quê?

KRISTINA: Confiar, confiar em alguém. *(Silêncio)* "Cada vez você mente melhor", repito para mim todas as manhãs. *(Silêncio)* Gosto de fechar meus olhos e imaginar seu rosto. Longe. Lá longe. Lá de longe vejo você sorrir. "Por que sorri?", eu pergunto. "Por que sorri, Nora? Por que sorri?".

(Silêncio) “Como você é injusta, Nora, e ingrata!”. Ter de falar... Está me escutando? *(Silêncio)* Está me escutando?

DR. RANK: Diga, estou te escutando.

KRISTINA: Ter de falar assim daquela que tanto amei e que ainda... Mas isso acabou. De agora em diante não se trata de salvar a felicidade, mas o que sobrou dela... destroços... aparências... *(Silêncio)* Mas vai passar... eu sei que vai... espero até hoje... espero... passar... Me diga... Sou o vilão ou a vítima?

(O foco diminui lentamente. A luz do abajur apaga de repente. Escuridão.)

Cena II

Passado.

Fim de tarde.

Casa de Nora.

Nora está em seu quarto, apressada, fazendo uma mala. Ela ouve um barulho e esconde a mala rapidamente. Kristina entra pela janela.

NORA: Que susto você me deu! Conseguiu?

KRISTINA: Pouco. Desculpe... *(Entrega um envelope com dinheiro)*

NORA: Está ótimo. *(Dá um beijo estalado na bochecha de Kristina)* Não sei o que faria sem você. Está muito cheia, não está? *(Nora tira algumas roupas de dentro da mala)*

KRISTINA: Você pode precisar desse casaco.

NORA Se eu precisar compro outro.

KRISTINA: Nora, você não pode gastar dinheiro assim. Você já tem o casaco, é melhor levá-lo e usar o dinheiro para emergências.

NORA: Não preciso de nada disso. Preciso apenas desaparecer.
(*Nora retira os objetos da mala para repor no armário*)

KRISTINA: O que você está fazendo?

NORA: Não vou levar nada.

KRISTINA: Mas você vai precisar...

NORA: Vou sair apenas com a roupa do corpo e dinheiro no bolso. Não preciso de mais nada.

KRISTINA: Nora, não é fácil começar do zero. Eu posso levar algumas coisas para você...

NORA: Não. Não quero nada. Ajude-me a arrumar tudo, preciso deixar o quarto exatamente como estava. Ele pode perceber...
Você vai me ajudar ou não? (*Elas começam a organizar o quarto*)

KRISTINA: Tem certeza que você não quer levar nada? Eu posso passar na minha casa e...

NORA: Já disse, não quero nada.

KRISTINA: Preocupo-me com você. Quero somente ajudar...

NORA: Eu sei. Estou cansada deste confinamento. Faz três semanas que durmo mal. Eu quero apenas desaparecer...
(*Silêncio*) Somos todos incompletos, Kristina. (*Silêncio*) Vou sentir sua falta... (*Pausa*) Lembra quando fugimos de casa? Tínhamos dez anos, talvez menos... Corremos feito loucas... Não chegamos muito longe, não é?...

KRISTINA: Lembro claro, foi logo depois que sua mãe...

NORA: Importa-se que eu faça confidências? Nunca tive um temperamento fácil, é verdade. Intransigente seria uma boa palavra... Bastante imprevisível. Mudanças de humor, uma depressão ou outra e... o contrário disso. Exaltações. Momentos de euforia desmedida. São raros, mas terríveis. Mais difíceis de superar que as depressões. (*Pausa*) Nem eu entendo a mim... E assim caminha o mundo: doentes procurando a si...
(*Pausa*) Aconselha-me como você costuma fazer...

KRISTINA: Onde está Lorena? Ela vai demorar?

NORA (*Pausa*): Tenho medo, Kristina...

KRISTINA: Quero ir com você. *(Silêncio)* Nora...

NORA: Não pode.

KRISTINA: Por quê? *(Silêncio)* Deixe-me ir com você...

NORA: Ele pode me encontrar... É um risco que não posso correr. Além do mais, quero ir sozinha. Eu preciso ir sozinha. Quero me encontrar... Não vejo como isso poderia acontecer se... *(Pausa)* Não agüento mais viver presa nessa casa. Faço apenas um trajeto todos os dias: Casa-Escola-Casa. Eu tenho dezesseis anos e não conheço nada do mundo. Eu nunca me apaixonei, Kristina. Meu pai me mantém presa, como um passarinho em sua gaiola. Eu quero sair, ser livre. *(Tempo)* Eu leio nos livros... Olho pela janela... Vejo... Escuto... *(Pausa)* Mas eu não sei. Não conheço. Quero sentir o amor. Eu preciso...

KRISTINA: Nora...

NORA: Tenho pensamentos, sonhos e desejos que não cabem mais em mim! Minha alma grita, implora para que eu os liberte, exploda em sensações e viva, finalmente! Estou trancada em mim... Um tanto perdida eu diria...

KRISTINA: É bom se perder de vez em quando...

(Silêncio)

NORA: Eu a ouvi chorando; ela tinha escondido o rosto entre as mãos. Parecia-me que a casa ia desmoronar antes que eu pudesse escapar, que o firmamento cairia sobre minha cabeça. Mas nada aconteceu. Ela estava sentada... chorando... perdida em si... com o rosto entre as mãos... perdida...

KRISTINA: Mas se eu for com você...

NORA: Já disse que não. *(Pausa)* Uma vez tive um sonho que...

KRISTINA: Nora...

NORA: São muitas as mulheres que abandonam o lar, sabia? Marido, filhos, posição... Muitíssimas. Não há estatísticas disso, mas acredite... Inumeráveis. *(Pausa)* Ela era muito

forte. *(Tempo)* Mas se perdeu. Bonito isso... Mas quero me encontrar.

KRISTINA: Escuta...

NORA *(Pausa)*: Eu tinha dez anos, ou menos. Uma noite, a voz dela me arrancou do sono: "Acorda, olha pra mim...". Estava sentada na minha cama, com um vestido de noite, bonito, cinza pérola... Sangrava pelo nariz, o lábio ferido, os olhos inchados... Chorava e sorria... "Olha... teu pai..." *(Silêncio)* Ele só apareceu no dia seguinte. Calmo. Incrivelmente sereno.

KRISTINA: E o que foi que ele disse?

NORA: "Ela era muito forte." *(Tempo)* "Mas se perdeu."

KRISTINA: Nora escuta...

NORA: E se eu não me encontrar? Ninguém ouve meus gritos. Não posso deixar que sejam abafados pelo tempo. Esquecidos...

KRISTINA: Escuta, Nora, escuta...

NORA: Hoje eu estou falando sem parar, não é mesmo? *(Tempo)* O que foi?

KRISTINA: *(tempo)* Eu entendo seu medo... Eu ouço os seus gritos...

NORA: Sim... Você ouve. Não sei o que faria sem você, Kristina...

KRISTINA: As vezes sinto-me presa dentro de um turbilhão, e é quando...

NORA: O que posso fazer por você?

KRISTINA: Por mim?

NORA: Sim.

(Silêncio)

NORA: Qualquer coisa.

KRISTINA: Tudo é cada dia mais complicado e eu já não sei o que...

NORA: Você esconde alguma coisa.

KRISTINA: É tão óbvio assim? *(Tempo)* Se eu pudesse confiar em alguém...

NORA: Você pode confiar em mim. *(Silêncio)* Você pode confiar em mim...

(Tempo)

KRISTINA: E se antes de você ir... E se antes...

NORA: Sim...

KRISTINA: Quer me tornar feliz, uma vez pelo menos?

NORA: Quero...

KRISTINA: E se eu lhe pedisse...? Não...

NORA: Se me pedisse o quê?

KRISTINA: Uma grande prova da sua afeição.

(Pausa)

NORA: Não entendo...

KRISTINA: Espero há muito tempo uma coisa acontecer, mas já não posso... Nora... Eu... Você não pode ir. Se você ficar eu...

NORA: Amo você Kristina, de verdade. E um dos motivos de eu ir embora é por te amar. Tenho medo do que ele pode fazer.

KRISTINA: Mas ele não poderia...

NORA: Você parece que não o conhece! Que não sabe das histórias...

KRISTINA: Não tenho medo.

NORA: Ela também não tinha... *(Pausa)* Quer que eu só viva para ele. Ele ficava enciumado quando eu mencionava alguma pessoa querida do meu círculo de relações. Tive que me afastar de todos... Mas não consegui me afastar de você.

KRISTINA: Não sei o que vou fazer sem você, Nora...

NORA: Quem parte é logo esquecido.

KRISTINA: Acha que é assim?

NORA: Sim. Criam-se novas relações. Nada além de uma saudade passageira... Nada mais que um lugar vago que poderá ser ocupado pelo primeiro que aparecer.

KRISTINA: Seu rosto não se apagaria nunca da minha lembrança.

NORA: Você está mesmo disposta a embaralhar meus sonhos...

(Elas ouvem um barulho. Lorena entra pela janela)

NORA: Ah é você! Finalmente!

(Lorena entrega à Nora uma passagem de trem)

LORENA: O trem sai às 23:00. Foi o mais cedo que consegui.

NORA: Está ótimo. O que eu faria sem você?

LORENA: Já arrumou tudo?

NORA: Já.

LORENA: Não vai levar nada?

NORA: O dinheiro está no bolso. Não preciso de mais nada.

LORENA: Então vamos.

KRISTINA: Eu vou com você...

NORA: Não dificulte mais as coisas, Kristina...

LORENA: Não podemos mudar o plano assim em cima da hora. Eu vou levá-la até a estação. Vá pra casa, Kristina...

(Lorena sai pela janela. Nora está prestes a sair, quando Kristina a segura pelo braço)

KRISTINA: Precisamos conversar.

NORA: Acaso ainda temos alguma coisa a nos dizer?

KRISTINA: Temos, e muito.

NORA: *(Tempo)* Está pensando em alguma resolução desesperada?

KRISTINA: Se eu enlouquecer... o que pode muito bem acontecer... Ou se me acontecer qualquer outra coisa... e eu não estiver aqui para... Nora...

NORA: Nós não podemos. Lorena está me esperando. Adeus, Kristina.

Cena III

Passado

Estação de trem.

Kristina chega à estação com as roupas ensangüentadas, está à procura de Nora. Ela a avista de longe sentada em um banco, aguardando a chamada para o embarque.

KRISTINA: Nora! Nora! *(Ela corre até Nora)*

NORA: Kristina, o que você está fazendo aqui? O que aconteceu? O que é isso na sua roupa?

KRISTINA: *(ofegante)* Eu consegui, Nora! Eu consegui!

NORA Do que você esta falando?

KRISTINA: Penso no tempo em que o mundo conhecido só existia para nós... os dias eram simplesmente espaços entre sonhos, espaços entre conversas sem importância...

NORA: Kristina, o que aconteceu?

KRISTINA: Ele envenenava a família com mentiras e dissimulações. Havia momentos em que o passado regressava à mente, como acontece às vezes, quando não se tem nem um momento para si mesmo; mas se apresentava sob a forma de um sonho intranquilo e ruidoso, lembrando com assombro entre as imprevistas realidades desse estranho mundo...

NORA: Você está delirando!

KRISTINA: Não perdi a cabeça; estou no meu juízo perfeito e digo-lhe: Ninguém soube disso; fiz tudo sozinha, só eu. Lembre-se disso. *(Pausa)* Que mundo estranho... Assombros... Silêncio... Você aparecia em forma de sonho...

NORA: Não compreendo absolutamente nada do que você está dizendo.

KRISTINA: Por que será que Deus... Por que será... Porque com todo o mundo acontece assim: "morre-se com uma máscara no rosto". Com ele não foi diferente.

NORA: O que foi que você fez? Está louca...

KRISTINA: O que fiz foi por amor!

NORA: O que você fez foi horrível!

KRISTINA: Amá-la mais profundamente que qualquer um... Isso é horrível? *(Tempo)* Vamos embora. O que você está esperando?

NORA: Embora? Do que você está falando? Eu não vou embora com você.

KRISTINA: Nora, não há mais nenhum obstáculo entre nós. Por que sorri? Por que sorri, Nora? Por que sorri?

(Lorena aparece, ela está com duas passagens nas mãos, entrega uma à Nora e ambas entram no trem. Tempo. Escuridão.)